

AAVV, *Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini (CPF). Testi e lessico nei papiri di cultura greca e latina. Parte II.3: Gnomica*, Firenze, Leo S. Olschki Editore, 2017, XLVIII-446 pp. ISBN: 9788822265395

Recensão recebida a 11-09-2019 e aprovada a 27-03-2020

Desde 1983 que a Accademia Toscana di Scienze e Lettere “La Colombaria” e a Unione Accademica Nazionale (UAN) – desde 1987 integrada na Union Académique Internationale (UAI) – levam a cabo o hercúleo e meritório projeto de edição crítica comentada, por uma equipa de autores especializados, de todo o *corpus* papiráceo greco-latino de textos de teor filosófico, o que resultou já em treze volumes, contando este último que se comenta e incluídos um de índices e outros três de reprodução dos papiros estudados. Dando continuidade ao rigoroso e ambiciosíssimo plano inicial, este volume II.3 corresponde ao segundo da II Parte, dedicado a textos gnómicos, e é publicado no seguimento de II.2 (fragmentos de *gnomae* e sentenças de autores conhecidos).

Ao longo do volume, um total de 17 especialistas junta-se à equipa editorial principal para editar e comentar detalhadamente o texto de 60 papiros de diferentes proveniências e extensão, claramente identificados – os papiros e os respetivos estudiosos – no apartado “Revisori dei papiri” das pp. XLIII-XLIV. Antes ainda da Introdução, a cargo de Rosa Maria Piccione, encontram-se as abreviaturas bibliográficas e editoriais, tão necessárias neste tipo de edição.

A referida Introdução (pp. 3-24) é bem-sucedida no delinear dos critérios de seleção e tratamento dos textos editados, enquadrando-os convenientemente no género gnómico, tónica unificadora do volume. Num primeiro apartado, delimitam-se os usos e contextos das antologias a que pertenciam os textos papiráceos editados, globalmente produzidas com finalidades didáticas, tanto individuais como coletivas, que indiciam uma produção livresca já com fortes propósitos comerciais. O confronto tipológico com o *Anthologeion* de Estobeu (pp. 10-13) revela-se fulcral para o entendimento da produção e circulação destes textos, sendo inevitáveis

relações estruturais e temáticas. De seguida referem-se as inúmeras dificuldades de classificação genérica dos papiros recolhidos, tarefa que, bem adverte a autora, resulta mais da necessidade dos leitores modernos do que de uma prática real dos autores e compiladores antigos, posto que, como oportunamente conclui na p. 14, “é inquestionável que produtos tão diversos como as (...) *Menandri Sententiae* ou os *Dizeres dos Sete Sábios*, as recolhas de máximas dos filósofos e mesmo as antologias e recolhas de sentenças, são todas manifestações da mesma tradição.” Interessante e útil é, de resto, a distinção entre *antologiae* e *gnomologi*, realçando-se a organização mais criteriosa das primeiras – desde logo na medida em que os textos são atribuídos aos seus autores (não necessariamente, como é sabido, aos seus autores reais). Quanto aos temas, resulta aliciante a subdivisão destas recolhas em teatrais, simposiastas, escolásticas e *miscelâneas*, referindo-se as últimas a esses compêndios gnómicos com materiais de autores e géneros distintos, cujos usos não são claros. Nas pp. 16-17 chamou-nos ainda a atenção a comparação operativa entre estas antologias de que se ocupa o volume e as antologias epigramáticas (helenísticas e bizantinas), na medida em que, em ambos os casos, eram elas a única forma de transmissão desses conteúdos textuais, tantas vezes colhidos já de antologias precedentes (organizadas por autores ou temas), como é também o caso das *sylogae* epigramáticas. A autora insiste muito, de resto, na noção de antologia como “produto”, reconhecendo a dificuldade, em muitos casos, em identificar o uso que lhes era dado, pelo que conclui que “a discussão continua em aberto” (p. 19). Com argúcia se percebe que o *corpus* reunido constitui uma autêntica *koine* cultural transversal (p. 23), bem como uma prática epistémica que, considerada literatura menor, é na realidade – e sobretudo – não um género literário, mas um método de organização, transmissão e ensino de pensamento filosófico (p. 24).

Os 60 testemunhos papirológicos (indicados pela sigla GNOM 1, etc.) são referenciados de forma completa no tocante à sua localização, edições e estudos anteriores. Antes da edição, tradução e comentário do texto, é fornecida uma descrição exaustiva dos aspetos materiais do papiro que os transmite. Quanto ao texto propriamente dito, ajuda sobremaneira a consulta o facto de a tradução italiana se seguir ao texto grego, após a qual vem o necessário aparato crítico, de acordo com as mais recentes normas gráficas da crítica textual. Ao cabo do volume, o Índice de Fontes antigas (pp. 431-434) permite que textos e autores possam ser consultados e confrontados com maior facilidade, o que confere ao livro aqui comen-

tado uma utilidade inegável para especialistas das mais diversas áreas da literatura e da cultura gregas.

No bom seguimento dos volumes anteriormente publicados – e por certo dos que a médio prazo conhecerão o prelo –, esta obra constituirá, para todos, um instrumento de trabalho preferencial, criticamente autorizado e confiável, ao qual estudantes de pós-graduação e especialistas com certeza recorrerão amiúde.

CARLOS ALBERTO MARTINS DE JESUS

carlos.jesus@uc.pt

Universidade de Coimbra/CECH

<https://orcid.org/0000-0002-8723-690X>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_75_7